



PIBID MÚSICA: CRIANDO RITMOS E POESIAS

Iago Boebel
Gabriele Berns
Vanessa Fernandes
Taylise Vogelbacher Gartner

Eixo Temático: 3. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Este resumo trata de um relato de experiências pedagógicas realizadas por meio de um projeto desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB. O projeto foi realizado na Escola Básica Municipal Lauro Müller, situada no município de Blumenau - SC, por dois bolsistas ID's (Iniciação à Docência), do curso de Música - Licenciatura da FURB, sob supervisão de uma professora de Arte/Música efetiva na Educação Básica. Para a elaboração deste resumo foi utilizado como fonte de dados o portfólio, onde está registrado os planos de aula, avaliações, análises reflexivas e observações feitas pelos bolsistas ID's. Nesse, foram selecionados os planejamentos, registros e reflexões de quatro aulas realizadas no segundo semestre de 2017, em uma turma de terceiro ano, com cerca de 20 estudantes. O projeto teve como objetivo geral a criação de uma música, explorando para isso, a musicalização de poemas e elaboração de sequência percussiva. Através disso, foram abordados os conceitos musicais: som, pausa, ritmo, pulso, andamento, partitura alternativa, estrutura musical, percussão corporal e instrumental.

Esses conteúdos, fazem parte das Diretrizes Curriculares Municipais de Blumenau (BLUMENAU, 2012), previstos para o terceiro ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Arte. A partir das diretrizes foi elaborado um cronograma trimestral, que norteou as práticas descritas neste resumo. Utilizamos Carl Orff, que nos acrescentou referências quando pensamos em criar vivências significativas para nossos estudantes. Orff também nos propõe uma instrumentação adequada para as atividades propostas, instrumental esse que é simples e de fácil acesso por exemplo a voz, alguns instrumento de percussão e o corpo. O conceito de música elementar de Orff está presente nas nossas práticas quando pensamos em



criar a música, partindo da sua percussão e depois da sua letra, com os estudantes para que eles vivenciem essa experiência completa para que possam se apropriar disso. Portanto, para desenvolver os conceitos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes dinâmicas: a) a partir de parlendas, buscou-se estimular a percepção da pulsação.

Foi proposto para classe duas parlendas em diferentes pulsações, em que os estudantes foram estimulados a bater palmas conforme a pulsação de cada uma. Após isso, solicitamos que identificassem em qual sílaba foi batida a palma. b) foi proposta a escuta de cinco músicas, nas quais os estudantes procuraram identificar e registrar os respectivos andamentos (lentos, rápidos ou moderados). c) solicitamos que alguns alunos caminhassem pela sala. Nesse momento, os demais estudantes observaram e procuraram perceber a pulsação e diferença de andamento (velocidade) que cada colega andou. d) utilizamos a percussão corporal para explorar o ritmo, estimulando a diferenciação de andamento de ritmo. Para isso, inicialmente, os próprios bolsistas desenvolveram uma frase rítmica para exemplificar. Na sequência, a sala foi dividida em cinco grupos, na qual cada grupo recebeu uma música distinta das demais e precisou adaptar a frase rítmica pré determinada pelos bolsistas à sua música. e) uma gincana foi elaborada com o objetivo de compor uma sequência rítmica, para tanto, os estudantes foram divididos em cinco grupos de quatro integrantes, a gincana teve três provas. Na primeira prova objetivou-se criar uma partitura alternativa para uma frase rítmica pré estabelecida, o critério avaliativo dessa atividade baseava-se no entendimento da partitura criada. Por exemplo: se o grupo usou as mãos para sonorizar a frase rítmica os outros estudantes precisavam entender através da partitura que a mão é utilizada. Na segunda prova, o desafio foi apresentar para os demais colegas da classe a frase rítmica sonorizada por eles, o processo avaliativo dessa prova foi a fluência rítmica dos educandos.

Como última prova, foi proposto aos estudantes compor sua própria frase rítmica, utilizando percussão corporal e instrumental. Durante as aulas observou-se que os estudantes dessa faixa etária, entre nove a dez anos de idade, conseguiram compreender melhor o assunto quando utilizado uma metodologia ativa, Notou-se que um desinteresse dos estudantes nas aulas onde a metodologia ativa, onde os estudantes fazem e participam da aula junto com o professor e não são apenas ouvintes que decoram a matéria para depois



usá-la em uma prova, não foi utilizada. Nessas aulas, ocorreram constantes reclamações da proposta para aula, além de conversas paralelas sobre assuntos alheios à aula. Notou-se também, a apatia dos estudantes durante as aulas de música, principalmente nos momentos de prática musical envolvendo todos os alunos, e de fazer atividades em grupos pré-determinados pelos bolsistas. Por outro lado, os estudantes demonstraram facilidade para execução da proposta rítmica, porém, houve falta de concentração para manter-se no andamento da música, bem como, os estudantes demonstram resistência em realizar trabalhos em grupo. Por fim, observou-se que a maioria dos estudantes quando desafiados se esforçaram para executar as atividades propostas.

Como resultado, apesar das adversidades percebidas, boa parte dos objetivos foram alcançados, constatação esta realizada por meio de atividades avaliativas. A prova escrita foi um dos recursos avaliativos utilizados, nesta avaliação os alunos tiveram um bom desempenho e conseguiram identificar os assuntos trabalhados nas aulas, sem dificuldades. A composição final dos estudantes também contribuiu para a nossa auto avaliação, pois ao analisarmos os grupos criando suas frases rítmicas, observamos a compreensão dos conceitos abordados durante o processo criativo, processo este realizado com fluidez. Todo o processo desde o planejamento até as últimas avaliações foi de extrema importância aos acadêmicos pois os ajudaram a refletir sobre suas práticas em sala e com isso aprender a selecionar métodos adequados para cada faixa etária, também ganharam experiência em outras áreas como postura em sala de aula e didática na explicação dos assuntos além de oportunidades para participar de eventos acadêmicos com seus próprios trabalhos.

Palavras-chave: Música, Educação, PIBID, Docência, Criação.

Referências:

BLUMENAU. **Diretrizes curriculares municipais para educação básica.** Blumenau: Prefeitura Municipal/SEMED, 2012.



SCHAFFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. Trad. Marisa Fonterrada et alii. UNESP, São Paulo, 1991.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba : IBPEX, 2011. 247 p., il.